

A POLÍTICA E A VONTADE DO POVO

Luiz Carlos Bresser-Pereira

Folha de S. Paulo, 27.02.1985

Gabriel Valdez, presidente do Partido Democrata Cristão do Chile e uma das personalidades mais eminentes da América Latina, em uma reunião com o governador Franco Montoro e o ex-presidente da Venezuela, Andrés Perez, em Brasília, afirmou que a política deve ter precedência sobre a economia porque “a política é a realização da vontade dos povos”.

A política que muitos confundem com o clientelismo, ou com a mentira, ou com o compromisso, ou com a busca do poder pelo poder, ganha através desta frase sua verdadeira dimensão. Uma dimensão que não está apenas no plano do “deve ser”, da ética, mas também no plano do real, como temos podido ver em muitas ocasiões na história deste país, naqueles momentos em que os políticos se transformam em estadistas

No episódio da última semana, quando o presidente Tancredo Neves foi operado na madrugada do dia em que tomaria posse, pudemos novamente ver este fenômeno.

Em primeiro lugar temos o próprio presidente, que vinha sentindo dores há três dias, mas resistia. E quando definiu-se a necessidade da operação, insistiu em adiá-la até o momento após a posse.

Depois temos os principais líderes políticos nacionais que estavam em Brasília Ulysses Guimarães, Franco Montoro, Aureliano Chaves, Fernando Henrique Cardoso, Fernando Lira, o senador José Fragelli que na madrugada do dia 15 tomaram com serenidade a decisão de dar posse perante o Congresso ao vice-presidente da República, José Sarney. Neste episódio o papel de Ulysses Guimarães voltou a ser decisivo. Enquanto muitos, de todos os lados, lhe acenavam com a idéia da declaração de vacância da Presidência da República, de forma que ele, na qualidade de Presidente da Câmara dos Deputados, a

assumisse provisoriamente, ele foi firme em recusar a idéia em nome do texto constitucional, que não era claro, e principalmente em nome do interesse nacional que apontava claramente na direção da posse do vice-presidente.

Foi, aliás, o argumento do interesse nacional, que naquele momento estava em jogo que o Governador Franco Montoro foi obrigado a utilizar explicitamente, e com veemência para convencer um dos líderes do PDS a aceitar a solução institucional afinal adotada por unanimidade.

O “interesse nacional”, a “vontade do povo” são esses os objetivos, são a razão de ser da política com P maiúsculo, da política própria dos estadistas. Nem sempre o interesse nacional ou a vontade do povo estão claros. É compreensível que as interpretações sobre o tema variem em cada caso, condicionadas por posicionamentos ideológicos. O que não é compreensível nem aceitável, entretanto, é que os interesses pessoais, corporativos ou de classes, se sobreponham aos interesses nacionais, à vontade do povo. Isto não aconteceu na última semana porque aqueles que, em um momento de crise, decidiram em nome do povo, souberam representar, interpretar e respeitar sua vontade.